

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



MENINA BENIGNA E IGREJA CATÓLICA: DE “MÁRTIR” A SÍMBOLO DA LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO NO CARIRI CEARENSE

Cícera Renata Fernandes de Lima¹

Resumo: A análise acerca da apropriação da imagem de Benigna Cardoso como símbolo da luta contra o feminicídio no Cariri cearense pela Igreja Católica é de suma importância para entendermos como a “Menina Benigna”, como é popularmente chamada, além de santa, heroína da castidade, serva de Deus e modelo de vida cristã tem sido inserida nos discursos da Igreja como símbolo de resistência da violência contra as mulheres na região do Cariri. A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso pretende, portanto, compreender a perspectiva de a Igreja assumir, em seus discursos, Benigna como símbolo da luta contra a violência de gênero, se apropriando (e as formas como a apropriação ocorre) da imagem da menina como representante da luta contra o feminicídio no tempo presente. As fontes desta pesquisa encontram-se no site da Diocese do Crato e em entrevistas que estão sendo realizadas com Padres e membros da comissão de beatificação de Benigna Cardoso da Silva. Em termos metodológicos, utilizamos da História Oral e da análise qualitativa dos posts presentes na página da Diocese do Crato na internet. Objetiva-se, assim, por meio dessa pesquisa ainda em andamento, contribuir para a compreensão de como a “Menina Benigna” tem sido assumida como símbolo da luta contra o feminicídio no Cariri Cearense pela Igreja Católica.

Palavras-chave: Menina Benigna. Feminicídio. Igreja Católica. Cariri cearense.

Agradecimentos:

A Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e orientadora da pesquisa, Jane D. Semeão e Silva.

¹ Aluna do Curso de História da Universidade Regional do Cariri. E-mail: renata.lima@urca.br.